

De volta ao chefe

# Microempreendedores em baixa no país

Brasileiro tem preferido se tornar um empregado formal, o que dá fôlego para pequenas empresas crescerem

O brasileiro ocupado não tem aberto mais empresas, mas, cada vez mais, se tornou um trabalhador formal. Como consequência, a proporção de empresários brasileiros em relação ao conjunto de trabalhadores ocupados tem caído, o que diminui as chances de uma pessoa com as mesmas características de ter um empreendimento como ocupação em 8,5% este ano, em comparação a 2006.

Esta é uma das conclusões do terceiro caderno "Vozes da Nova Classe Média", lançado pela SAE-PR (Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República) nesta semana e que trata da relação entre empreendedorismo e a classe média.

Segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), produzida pela IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e que abrange o período de 2001 a 2011, foram criados 15 milhões de novos postos de trabalho no Brasil.

Deste total, menos de 2 milhões devem-se à expansão do número de pequenos empreendedores, o que corresponde a 12% dos novos postos de trabalho. Isso fez com que a participação dos pequenos empreendedores na força de trabalho declinassem de 26% para 24%.

"Há mais emprego e menos empreendedorismo", diz o



Foto: Divulgação

Pesquisa mostra que brasileiros voltam a buscar empregos formais

ministro-chefe interino da Secretaria e presidente do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). "Uma população mais qualificada, ainda que a partir de um nível ruim, e o aumento do mercado interno e da empregabilidade colaboraram para isso".

A pesquisa caracteriza como pequenos empreendedores quem trabalha por conta própria ou como empregador com até dez empregados.

Segundo dados da PNAD, o

Brasil conta com uma força de trabalho composta por 92 milhões de trabalhadores. Deste total, 22 milhões são pequenos empreendedores: 19 milhões de trabalhadores por conta própria e 3 milhões de empregadores com até dez empregados.

Os pequenos empreendedores são diretamente responsáveis pela geração de 37 milhões de postos de trabalho (somando os postos que geram para si mesmos e para aqueles que empregam). Como consequência, o

grupo responde por 40% dos postos de trabalho no país e por quase 40% da massa de remunerações da força de trabalho brasileira, número que supera R\$ 500 bilhões.

#### Mais lucro e menos risco

Mas isso não quer dizer que há mais dificuldades para se tornar um pequeno empreendedor. Pelo contrário: parte destes novos empregos formais foi gerada por estes empreendimentos, que se expandiram nos

últimos anos.

Em atividades não-agropecuárias, o número de pequenos empregadores cresceu em 50 mil no período abrangido pela PNAD, e o tamanho dos estabelecimentos cresceu em 33%, e passaram a empregar de 4,8 trabalhadores, em média, para 6,4. Dos 6 milhões de novos postos de trabalho que os pequenos empreendedores geraram na década, 95% eram formais.

Como resultado, a proporção de negócios precários, criados "para sobrevivência", diminuiu, pois são trocados por empregos com carteira ou negócios melhores. Estes dois movimentos produzem maior equilíbrio no mercado ao diminuir a concorrência, que era "predatória" há dez anos, lembra Neri.

De acordo com o estudo, baseado em dados da PNE (Pesquisa Nacional de Emprego), o lucro dos pequenos empreendedores cresceu 4% ao ano até 2012, "bem acima do PIB [Produto Interno Bruto] registrado no ano passado", aponta Neri. O lucro médio passou de R\$ 1.710,05 em 2003 para R\$ 2.172,34 em 2013.

Para complementar, a probabilidade de alta do lucro passou de 22% para 25% entre 2003 e 2013, enquanto o risco dos lucros diminuiram caiu de 22% para 14%.

"Ser empreendedor significa

**AMAZONCARGO**  
Transportes Internacionais Ltda.

Agenciamento de cargas internacionais  
(092) 3612-0164  
[www.amazoncargo.com.br](http://www.amazoncargo.com.br)

um risco para a família, mas vemos que a parte boa do risco aumentou como resultado de mais oportunidades, enquanto a parte da vulnerabilidade, o lado ruim do risco, diminuiu", conclui Neri.

Na análise do ministro, responsável pelo estudo, o pequeno empreendedor não quer mais ser "camelo de esquina". De um lado, é absorvido pelo mercado formal e, de outro, se beneficia do aquecimento do consumo da nova classe média, e "acaba tendo a oportunidade de vender produtos para si mesmo."

#### Desigualdade menor

Mais empregos formais e expansão dos negócios diminuíram a desigualdade entre os microempreendedores. O lucro de mulheres cresceu no período 7,7% mais que o dos homens. O dos negros cresce 10,7% mais do que o de brancos e o de analfabetos subiu 16,9% mais que o daqueles que já ingressaram nos bancos universitários.